

A educação física na atenção básica à saúde: uma revisão integrativa

Physical education in basic health care: an integrative review

DOI:10.34117/bjdv8n7-363

Recebimento dos originais: 23/05/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Milena Marcondes Lemos

Graduada em Educação Física pela Faculdade de Ciências e Letras
(FAFIPE - FUNEPE)

Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FAFIPE - FUNEPE)

Endereço: Av. São José, 400, Vila Martins, Penápolis

E-mail: milena.lemos10044@alunos.funepe.edu.br

Thiago Gabriel Alves da Silva

Graduado em Educação Física pela Faculdade de Ciências e Letras
(FAFIPE - FUNEPE)

Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FAFIPE - FUNEPE)

Endereço: Av. São José, 400, Vila Martins, Penápolis

E-mail: Thiago.silva4546@alunos.funepe.edu.br

Lucas Agostini

Doutor

Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FAFIPE - FUNEPE)

Endereço: Av. São José, 400, Vila Martins, Penápolis

E-mail: lucas.agostini@funepe.edu.br

Fernando Fabrizzi

Doutor em Ciências Fisiológicas

Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FAFIPE - FUNEPE)

Endereço: Av. São José, 400, Vila Martins, Penápolis

E-mail: ferfabrizzi@funepe.edu.br

Gisele da Silva Toquetto Gomes

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FAFIPE - FUNEPE)

Endereço: Av. São José, 400, Vila Martins, Penápolis

E-mail: giseli.gomes@funepe.edu.br

George Petrallás

Mestre

Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FAFIPE - FUNEPE)

Endereço: Av. São José, 400, Vila Martins, Penápolis

E-mail: petrallasgeorge@yahoo.com

Sabrina Ramires Sakamoto

Mestre em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FAFIPE - FUNEPE)

Endereço: Av. São José, 400, Vila Martins, Penápolis

E-mail: raminessabrina@funepe.edu.br

RESUMO

A partir dos anos 2000 pode-se observar um aumento das possibilidades para a inserção do Profissional de Educação Física (PEF) no processo da Atenção Primária à Saúde (APS). O PEF atuante nos APS tem como premissa básica as especificidades desta, não deve somente repetir ações nos quais realizam em outros contextos, como em academias e clubes. Após a criação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), formado por uma equipe multiprofissional, que atua de forma integrada e apoia os profissionais da Saúde da Família, o PEF passou a atuar como parte integrante dessa equipe. Isto posto, pensa-se como o PEF poderá atuar na APS, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das comunidades? Este artigo tem como objetivo averiguar a atuação do PEF na APS. O presente estudo consiste em um artigo de revisão integrativa de literatura realizada entre o período de março a maio de 2022, através de uma pesquisa realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação e Cultura (CAPES/MEC). Foram utilizados para buscar e posteriormente selecionar os artigos, os descritores com suas combinações nos idiomas português, inglês e espanhol: "Profissional de Educação Física", "Educação Física", "Atenção Primária à Saúde" e "Promoção da Saúde". Ao final de todo o processo de seleção, foram encontradas 10 publicações que atendiam a todos os critérios previamente estabelecidos. O PEF no âmbito da APS, trabalhando no NASF ou ESF, possui um importante papel para as ações de promoção de práticas corporais e atividade física, seja de grupos de paciente com alguma enfermidade ou na promoção e orientação em saúde.

Palavras-chave: profissional de educação física, atenção primária à saúde, núcleo ampliado de saúde da família, educação física.

ABSTRACT

From the 2000s onwards, an increase in the possibilities for the insertion of the Physical Education Professional (PEF) in the Primary Health Care (PHC) process can be observed. The PEF working in PHC has its specificities as its basic premise, it should not only repeat actions in which they perform in other contexts, such as in gyms and clubs. After the creation of the Expanded Family Health Center (NASF), formed by a multidisciplinary team that works in an integrated way and supports Family Health professionals, the PEF started to act as an integral part of this team. That said, how can the PEF act in PHC, contributing to improve the quality of life of communities? This article aims to investigate the role of the PEF in PHC. The present study consists of an integrative literature review article carried out between March and May 2022, through a search carried out in the Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. Superior of the Ministry of Education and Culture (CAPES/MEC). The descriptors with their combinations in Portuguese, English and Spanish were used to search and later select the articles: "Physical Education Professional", "Physical Education", "Primary Health Care" and "Health Promotion". At the end of the entire selection process, 10 publications were found that met all the previously established criteria. The PEF in the scope of PHC, working in the NASF or

ESF, has an important role for actions to promote body practices and physical activity, whether in groups of patients with some illness or in health promotion and guidance.

Keywords: physical education professional, primary health care, expanded nucleus of family health, PE.

1 INTRODUÇÃO

Na virada do século, ou seja, a partir dos anos 2000, pode-se observar que ocorreu um aumento das possibilidades para a inserção do Profissional de Educação Física (PEF) na Atenção Primária à Saúde (APS). O PEF não deve somente repetir ações que realiza em outros contextos, tais como academias ou clubes (LOCH et al., 2019).

A partir da criação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), em 2008, por meio da Portaria do Ministério da Saúde (MS), 154/08, com o intuito de apoiar e consolidar a ABS em solo brasileiro, ampliando o campo de atividades e metas, contribuindo para o integral cuidado em saúde, ficou definido que o NASF seria formado por uma equipe multiprofissional, com pessoal das mais diferentes áreas de conhecimento, atuando de forma integrada e apoiando os profissionais da saúde da família, em que o PEF tornou-se integrante (BRASIL, 2008). Com a aprovação da Portaria nº 2.436/17 do MS, o NASF passou a ser denominado como Núcleo Ampliado de Saúde e Atenção Básica (NASF-AB), atuando de forma integral nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), bem como apoiando diretamente a Equipe de Saúde da Família (eSF) e a Equipe de Atenção Primária (eAP) por meio do compartilhamento de saberes (BRASIL, 2017).

Em 2011, após relatórios o Ministério da Saúde, atentou-se para o desenvolvimento de um novo projeto na atenção primária, denominado “Programa Academia da Saúde” (PAS) (BRASIL, 2014a). Basicamente, este programa está de forma obrigatória vinculado à APS e foi desenvolvido para atender dois anseios: alterar o perfil de saúde dos brasileiros, no qual “evidenciou-se um aumento significativo de condições crônicas de saúde, sobretudo no que tange ao excesso de peso e obesidade” (BRASIL, 2014b, p. 5), e sanar a dificuldade de implementar a promoção de saúde mais eficaz, como reiterado no próprio documento.

Por mais que a iniciativa tenha surgido pela justificativa de uma insuficiência na atividade física da população, intimamente relacionado ao crescimento de doenças crônicas não transmissíveis, o foco do PAS não é apenas aumentar a atividade física com o intuito de prevenir e amenizar as doenças, mas promover a saúde (BRASIL, 2013a). O

intuito era desenvolver um espaço de encontro, atrativo, que permitisse ressignificar e apropriar-se da saúde, levando em consideração todas as particularidades e intencionalidades do sujeito, sendo “o lugar onde o produzir saúde tem significado mais amplo e concreto” (BRASIL, 2013a, p. 9).

Segundo o caderno técnico de apoio à implantação e implementação do PAS, este programa é uma importante ferramenta para ampliar e articular as ações na APS, com o intuito de compor e fortalecer as redes de atenção, que desenvolvem-se em municípios brasileiros por meio da construção de espaços públicos ou na incorporação de programas preexistentes de atividades físicas, atendendo aos critérios do MS. Portanto, o PAS ocupa um lugar de destaque na APS, buscando ampliar o escopo de ações para promoção de saúde, demandando o envolvimento de diversos trabalhadores e grupos de profissionais para as atividades coletivas (BRASIL, 2019).

Segundo Brasil (2012), as equipes multiprofissionais dos NASF-AB eram compostas por algumas especialidades médicas, além de outros profissionais da área da saúde, como assistentes sociais, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e os PEF. No NASF-AB o PEF atua a partir da realização de práticas corporais e atividades físicas que são sistematizadas, conforme as prerrogativas de saúde coletiva ao invés da individual. O Sistema Único de Saúde (SUS) afirma que a prática regular de atividade física se tornou uma determinante para o processo de saúde integral e deve ser estimulada e orientada por aqueles profissionais que estão capacitados para tal, como é o caso do PEF. Por isso, o trabalho desempenhado pelo PEF na APS visa promover a saúde, prevenir doenças e reabilitar doentes (SILVA et al., 2018).

Assim, a presença do PEF ao longo da APS, a partir das suas ações, desperta para um estilo de vida considerado mais saudável, que traz contribuições amplas para a saúde pública brasileira, venha a ser ela ou de caráter econômico, ou seja, reduzindo as intervenções tanto medicamentosas quanto hospitalares, ou de ordem preventiva, em relação aos agravos de saúde que a população possui. Além disso, é responsável por auxiliar o envelhecimento de forma mais saudável, corroborando para a vida laboral e funcional perante os desafios do dia a dia, bem como participar da promoção da saúde, transformando o que até então é uma realidade desfavorável de determinada comunidade em um caminho de esperança de melhor qualidade de vida (ZAZÁ; CHAGAS, 2013).

De acordo com Falci e Belisário (2013), a inserção do PEF na saúde pública foi de enorme importância para consolidar o reconhecimento como sendo profissional de

saúde, de modo que já se faz presente nos currículos de formação acadêmica, em que há disciplinas que realizam uma reflexão sobre este campo e fomentam a prática do estágio em NASF-AB, por exemplo. Para Malta et al. (2009), para que pudesse ser consolidada a participação do PEF na APS, a temática das práticas corporais foi alvo de discussões para consolidação da Política Nacional de Promoção a Saúde (PNPS), com o intuito de ampliar o conceito de saúde, que aponta para uma nova realidade em que as pessoas estão buscando um estilo de vida mais saudável, assim, necessita-se desenvolver políticas para resguardar e proteger a saúde da população.

A partir do presente exposto indaga-se como o PEF poderá atuar na APS contribuindo para melhorar a qualidade de vida das comunidades nas quais está inserido?

As diretrizes do NASF, PAS e PNPS denotam o desenvolvimento de ações profissionais multidisciplinares que devem transcender a dimensão estritamente fisiológica, enfatizando os aspectos referentes à promoção da saúde, considerando as realidades e necessidades de cada localidade. Assim, recomenda-se que o PEF, “favoreça em seu trabalho a abordagem da diversidade das manifestações da cultura corporal presentes localmente e as que são difundidas nacionalmente” (BRASIL, 2009, p. 146). Isto porque as práticas corporais são atividades de enfrentamento da prevalência da ascendência das doenças crônicas, pois estão relacionadas com a obesidade e o sedentarismo (BRASIL, 2009; BRASIL, 2014b).

Portanto, as diretrizes do PAS enfatizam que ação do PEF necessita ir além dos conteúdos clássicos em sala, perpassando por uma compreensão e contextualização das práticas corporais, entre as quais pode-se destacar “as concepções de corpo difundidas pela mídia, o acesso e prática de esportes e a transformação do lazer em mercadoria” (BRASIL, 2009, p. 148). Portanto, é a partir das práticas corporais que o PEF poderá contribuir para que os indivíduos venham construir novos estilos de vida, aos quais implicarão em indivíduos mais saudáveis, devido ao entendimento amplo do sujeito e todas as suas necessidades, em que a promoção da saúde, sob linha de atuação, tem um caráter protetivo, preventivo e reabilitativo, ou seja, promovendo a qualidade de vida da sua população (SCABAR et al., 2012). Por isso, este artigo tem como objetivo averiguar a atuação do PEF na APS.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em um artigo de revisão integrativa de literatura realizada entre o período de março a maio de 2022. Em relação à problemática da pesquisa, foi

desenvolvida por meio da utilização da estratégia "Paciente", "Intervenção", "Comparação" e "Resultados" (PICO), onde: P: PEF na APS; I: Formas de inserção do PEF na APS; C: Projetos no qual o PEF poderia atuar ao longo da APS; O: Os benefícios da atuação do PEF ao longo da APS.

De acordo com Whittemore e Knafl (2005), todos os projetos científicos que são desenvolvidos a partir de uma revisão integrativa de literatura são compostos por uma metodologia mais abrangente, comparados aos demais tipos de revisões existentes na comunidade científica, o que irá permitir incluir estudos tanto experimentais quanto não experimentais, para que se possa formar uma percepção ainda mais completa a respeito do fenômeno que irá ser avaliado. Portanto, em revisões integrativas, incluem dados empíricos e teóricos, incorporando diversas proposições, por meio de conceitos, teorias, evidências, entre outros.

Os seis passos considerados norteadores para realização de um estudo de revisão integrativa são: a) identificar um tema e posteriormente selecionar a questão norteadora; b) estabelecer os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; e realizar a busca em bases de dados; c) definir informações extraídas ao longo dos estudos que foram selecionados; d) avaliar os estudos que foram incluídos; e) interpretar os resultados; e f) apresentar uma síntese de todo o conhecimento reunido (SILVA et al., 2014).

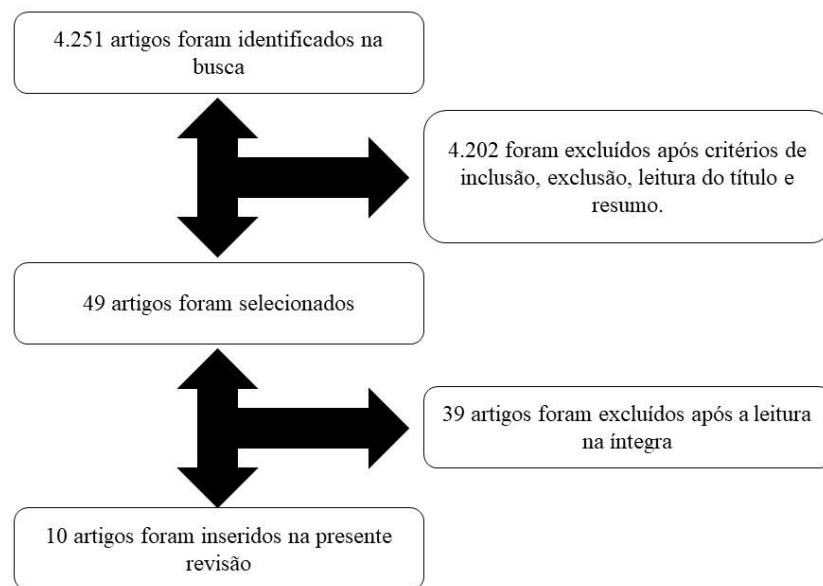
Ao longo do presente estudo foi realizado um levantamento dos artigos com a temática norteadora, a partir de uma pesquisa realizada em bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação e Cultura (CAPES/MEC). Foram utilizados para buscar e posteriormente selecionar os artigos, os descritores com suas combinações nos idiomas português, inglês e espanhol: "Profissional de Educação Física", "Educação Física", "Atenção Primária à Saúde" e "Promoção da Saúde".

Em relação aos critérios de inclusão, foram artigos selecionados na íntegra, responsáveis por descreverem a atuação do PEF na APS, além de artigos que foram publicados nos últimos dez anos (2012-2022). Em relação aos critérios de exclusão, foram publicações duplicadas e que não estavam alinhadas com a temática abordada pela presente pesquisa.

Para compreender melhor todo o passo a passo para seleção dos artigos, foi desenvolvido um fluxograma (Figura 1), para selecionar e identificar todos os estudos que fizeram parte da presente pesquisa. Para selecionar e organizar os artigos foram

realizados quatro passos, adaptados de Silva et al. (2014), sendo eles: a) selecionar, a partir de uma pesquisa feita com os descritores na base de dados; b) posteriormente, foi realizada uma nova seleção tendo como base os critérios de inclusão e exclusão; c) a terceira etapa de seleção a partir da leitura dos títulos e resumos; e por fim foi realizada a leitura dos artigos que foram extraídos na íntegra. Ao final de todo o processo de seleção, foram encontradas 10 publicações que atendiam a todos os critérios previamente estabelecidos.

Figura 1 - Fluxograma contendo informações a respeito do processo de seleção e identificação de estudos conforme a PICO



Posteriormente à seleção, os resultados foram padronizados em uma tabela (Tabela 1), com toda a análise descritiva a respeito da temática, indicando autores e ano de publicação; título; objetivo do artigo; característica da amostra; tipos de intervenção; principais variáveis analisadas; e resultado significativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, analisou-se 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão que foram previamente estabelecidos na metodologia, sendo os 10 (100%) na literatura nacional. Na Tabela 1, observa-se a síntese dos artigos que foram selecionados para o desenvolvimento do estudo, apresentando por ordem cronológica decrescente de publicação.

Tabela 1 - Características dos estudos incluídos

Autores/Ano	Título	Objetivo	Características da Amostra	Tipos de intervenção	Variáveis Analisadas	Resultados Significativos
La Rocque et al (2020)	<i>A atuação do professor de educação física na atenção básica de saúde</i>	Demonstrar a importância da inserção do profissional de Educação Física (PEF) nas equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região metropolitana de Belém-PA.	50 pessoas atendidas na UBS	As aulas foram compostas por aquecimentos e “dança com bastão”, sendo alternados entre dias para o fortalecimento das musculaturas abdominal, lombar e quadril e, por fim, o alongamento.	Circunferência Abdominal da amostra na primeira e última sessão.	Após 12 semanas, houve redução na circunferência abdominal dos envolvidos, melhora das dores lombares e quadril, demonstrando a importância do PEF nas UBS.
Dantas (2019)	<i>A Formação e o trabalho do profissional de Educação Física no NASF</i>	Compreender o trabalho dos PEF no NASF de João Pessoa e analisar as colaborações iniciais, deficiências na formação do PEF e os problemas relativos ao trabalho.	14 PEF que atuam no NASF de João Pessoa	Utilizou-se grupos focais para obter os dados.	Identificar a formação inicial e continuada dos PEF, deficiências ao longo da formação; como eles atuam; nível de aderência do PEF ao trabalho desenvolvido no NASF, problemas encontrados no processo de trabalho no NASF.	O PEF exerce atuação importante e complementar, todavia, possui deficiência em decorrência da formação insuficiente para o trabalho no SUS.
Oliveira e Wachs (2019)	<i>Educação física, atenção primária à saúde e organização do trabalho com apoio matricial</i>	Organizar os processos de trabalho dos PEF na atenção primária com base em um apoio matricial.	11 PEF de Sobral/CE	Coleta por questionário semiestruturado e análise temática.	O entendimento dos participantes sobre apoio matricial, ações desenvolvidas por eles relacionadas à ferramenta e principais desafios e dificuldades para operacionalização dessas ações, e debates sobre possíveis competências para realizar o apoio matricial	Ao trabalhar com um apoio matricial o PEF deve ser um profissional aprendente, promovendo a clínica ampliada, conhecendo a rede, organizando os cuidados em saúde e atuando nos espaços públicos.
Seus et al. (2019)	<i>Núcleo de Apoio à Saúde da Família: promoção da saúde, atividade física e doenças crônicas no Brasil – inquérito</i>	Descrever as ações de promoção de saúde a portadores de doenças crônicas não transmissíveis com apoio do PEF realizando promoção de	Dados coletados de 41 instituições federais de ensino e pesquisa	Questionário semiestruturado	Cuidados do NASF com portadores de doença crônica; Como o NASF fornece esse apoio; e Cobertura populacional do NASF.	Pode-se observar uma importante contribuição dos PEF nos NASF para as ações de promoção de práticas corporais e atividade física.

	<i>nacional PMAQ 2013</i>	práticas corporais em NASF.				
Geraldo e Kamimura (2018)	<i>Avaliação das ações do profissional de educação física no NASF para qualidade de vida em saúde da mulher nas fases do climatério, menopausa e pós-menopausa.</i>	Avaliou-se as ações do EF nos serviços de saúde do NASF para Qualidade de Vida em Saúde, da mulher nas fases do climatério, menopausa e pós-menopausa no município de Mineiros-GO.	108 mulheres em dois grupos: GC: sem atividade; GE: praticantes de atividade física.	Foi aplicado uma entrevista e posteriormente para o GE foi elaborado um protocolo de atividade físicas com o EF no NASF.	Promoção da saúde; prevenção de doenças; Organização dos serviços de saúde na atenção básica; perspectiva dos profissionais sobre o encaminhamento para as atividades físicas.	As ações do PEF com mulheres em climatério, menopausa e pós-menopausa, mostrou-se ser essencial para promoção da qualidade de vida.
Cardoso (2017)	<i>A inserção do profissional de Educação Física no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).</i>	Verificar se existe a inserção do PEF no NASF do município de Tubarão-SC.	22 profissionais (entre gestores e PEF).	Questionário semiestruturado	Situação da inserção do PEF; como é estabelecido o trabalho nas unidades de saúde; importância do PEF no NASF; benefícios do PEF para a comunidade atendida pelas unidades básicas.	Na cidade averiguada, existe uma inserção baixa de PEF nos NASF, mesmo sabendo da importância deste profissional para melhoria da qualidade de vida da população.
Ferreira e Ferreira (2017)	<i>Atuação dos profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde.</i>	Averiguar características sociodemográficas e econômicas dos PEF atuantes na Atenção Primária de Campo Grande-MS.	23 PEF com vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande	Questionário autoaplicável	Principais variáveis averiguadas: sexo, idade, estado civil, renda, tipo de graduação, formado em faculdade pública ou privado, tempo de conclusão, atualização profissional, forma de ingresso no serviço público (concurso ou contrato), tempo de atuação, carga horária semanal.	As características revelaram que os PEF possuem estabilidade funcional, experiência na área e formação que condiz com o preconiza a Atenção Básica.
Manske e Oliveira (2017)	<i>A formação do profissional de Educação Física e o Sistema Único de Saúde</i>	Investigar o conhecimento dos estudantes de Educação Física (EF) sobre as regulamentações do Sistema Único de Saúde (SUS) e as Diretrizes do NASF.	35 estudantes de EF	Entrevista semiestruturada e diário de campo.	Perfil dos entrevistados; formação em Saúde Pública, especialmente disciplinas e estágios; Concepção de Saúde, estruturação e funcionamento do SUS.	Identificou-se que os estudantes de EF tinham pouco ou nenhum conhecimento a respeito do SUS, Atenção Básica e NASF, o que dificulta uma compreensão do fazer profissional da

						Educação Física nesta área de atuação.
Ferreira et al. (2016)	<i>A inserção do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família: visão dos profissionais</i>	Averiguar as percepções dos PEF inseridos no NASF a respeito das funções e atividades interventivas multiprofissionais.	8 profissionais com experiência no NASF.	Entrevista semiestruturada e avaliação por meio da análise de conteúdo.	Foram avaliados o conhecimento a respeito do NASF, percepções da função dos PEF no NASF, e a percepção do trabalho em equipes multiprofissionais.	A inserção dos PEF no NASF é de extrema relevância, isto porque é uma área habilitada para o desenvolvimento de ações e programas educacionais em saúde. Porém existem lacunas e desafios para os PEF.
Saporetti et al. (2016)	<i>O profissional de Educação Física e a promoção de saúde em Núcleos de Apoio à Saúde da Família.</i>	Analisar as ações realizadas por tal profissional nesses núcleos no estado de Minas Gerais em 2015.	15 PEF	Baseou-se em pesquisa documental e grupos focais.	O que os PEF entendem por promoção da saúde, quais ações são desenvolvidas nos NASF que promovem a saúde, os facilitadores e as dificuldades de ações de promoção da saúde no NASF.	Existem diferentes olhares sobre o papel do PEF nos NASF, onde a participação em comunidade, valorização do trabalho e incentivo das práticas de atividade física são considerados como facilitadores.
Lima et al. (2015)	<i>Representações sociais sobre o trabalho do profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde pelas equipes de Saúde da Família</i>	Analisar as representações sociais acerca do trabalho do profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde pelos profissionais das equipes de Saúde da Família	12 profissionais de diversas categorias de um município do interior do Ceará.	Entrevista semiestruturada	O Educador Físico foi reconhecido como sendo atuante para determinados grupos específicos. Alguns profissionais de saúde, entretanto, desconhecem as atribuições dos Educadores Físicos na atenção Primária.	A Educação Física acabou tendo boa visibilidade no que diz respeito ao trabalho desenvolvido, especialmente nas atividades físicas/práticas corporais, entretanto, ainda existem muitos desafios.

Legenda: PEF - Profissional de Educação Física; UBS - Unidade Básica de Saúde; Núcleo de Apoio a Saúde Familiar (NASF); EF - Educação Física/Educador Físico; SUS - Sistema Único de Saúde.

De acordo com a pesquisa de La Rocque et al. (2020), que averiguou a importância do PEF nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Belém-PA, onde 50 pessoas eram atendidas nesta unidade. Os autores realizaram trinta e duas sessões, com duração de três meses, sendo realizadas três dias semanais, por 50 minutos cada. Os autores constataram que houve uma redução na circunferência abdominal de 40% dos pacientes, além de 90%

na adiposidade abdominal. Corroborando Loch et al (2011) ao afirmar que a inserção do PEF em programas de APS é significativo para profissão, incentivando um estilo de vida ativo para a população da região atendida. Para Pedrosa e Leal, deve-se valorizar a atuação dos PEF na APS, visto que as ações desenvolvidas por esses profissionais visam promover a saúde dos usuários em um contexto bio-psico-físico-social.

A pesquisa de Oliveira e Wachs (2019) teve como objetivo organizar os processos de trabalho dos PEF na APS com base no apoio matricial, quando foi coletada, por meio de questionário semiestruturado e análise temática, a opinião de 11 PEF de Sobral/CE. Os autores constataram que o PEF, ao trabalhar com o apoio matricial, deve ser um profissional disposto a aprender, tendo uma clínica ampliada, conhecendo toda a rede, sendo responsável por organizar os cuidados em saúde para que possa atuar em espaços públicos. Assim, pode-se entender o apoio matricial como um novo modelo de produção em saúde, em que duas ou mais equipes, em um processo de construção compartilhada, podem criar propostas interventivas pedagógico-terapêuticas, integrando os PEF com os integrantes da ESF, transformando a lógica tradicional existente nos sistemas de saúde (GONÇALVES, 2011).

De acordo com Dantas (2019), devido ao contexto que dá ênfase para as práticas corporais, torna-se importante compreender o trabalho do PEF, bem como averiguar se o processo de formação está alinhando com os princípios e diretrizes do SUS. A autora constatou que a formação possui distanciamento das demandas que são impostas nos serviços públicos de saúde, ocorrendo uma carência de disciplinas que ofertam a temática do SUS, baixa carga horária e apontamentos teóricos. No que diz respeito ao processo de atuação, os profissionais fazem atividades em grupos operativos, palestras nas UBS, apoiando as equipes de referência, entre outros. Por trabalhar em grupos operativos no NASF, Martinez (2014) afirma que tal ação pode ocasionar um trabalho isolado do PEF, o que afastará do seu trabalho principal e em conjunto com as equipes da ESF. Complementando Rodriguez et al. (2013), que os PEF atuando em grupos operativos possuem implicações positivas e negativas, isto porque pode-se trabalhar com grupos sintomáticos minimizando os agravos em saúde, o que exclui pessoas sem enfermidade, mas que poderiam ser beneficiadas pela prática de atividades físicas preventivas.

O estudo de Seus et al. (2019), ao averiguar as ações de promoção de saúde aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) com o apoio do PEF para realização de práticas corporais e atividade física (PCAF) no NASF, constatou que 90,8% a ação mais realizada pelo PEF foi avaliar e reabilitar as condições psicossociais, e 65,3%

apoiaram e desenvolveram estratégias para o cuidado de indivíduos com DCNTs perante as equipes de APS, onde 84% das equipes do NASF realizavam ações para promover a prática corporal e atividade física, por isso, torna-se importante a prática de PCAF. De acordo com Lee et al. (2012), as PCAF são ações essenciais para serem desenvolvidas e apoiadas pelas equipes do NASF, por serem um fator determinante das principais DCNTs, o processo de inatividade física é capaz de interferir na expectativa de vida populacional.

O estudo de Geraldo e Kamimura (2018) buscou averiguar quais as ações do PEF no NAS para melhoria da qualidade de vida de mulheres no climatério, menopausa e pós-menopausa em um município de Goiás. Foi realizada uma coleta de dados e, posteriormente, 54 mulheres não realizaram atividade física enquanto 54 participaram de um grupo de atividade física. As ações do PEF para este tipo de público estão direcionadas para melhoria da qualidade de vida em saúde, que devam estar abertos para refletir a respeito dos desdobramentos que essas mulheres vivem ao chegar nesta fase da vida. Segundo Gimenes (2015), a elaboração e planejamento de atividades físicas para mulheres em climatério, menopausa e pós-menopausa devem levar em consideração diversos fatores, como as estratégias que são aplicadas, as características das participantes, em que cabe ao PEF aplicar todos os seus conhecimentos nos NASF para melhoria da qualidade de vida em saúde desse grupo populacional.

Já Cardoso (2017), buscou averiguar se o PEF está inserido no NASF em Tubarão-SC. Por meio de um questionário semiestruturado com 22 profissionais, sendo eles gestores e PEF, foi constatado que existe uma baixa inserção do PEF no NASF na cidade avaliada. Para Santos e Benedetti (2012), em um levantamento nacional a respeito do PEF nos NASF constata-se que não chega a 1 PEF a cada 100.000 habitantes nas ESF. Conforme a Política Nacional de PNPS, para que ocorra a promoção em saúde, torna-se necessário consolidar práticas, tanto individuais quanto coletivas, em que é importante averiguar as necessidades em saúde das populações, para que se possa promover igualdade, melhorias no modo de viver, causando uma redução das vulnerabilidades e risco a saúde (BRASIL, 2014).

O estudo de Ferreira e Ferreira (2017) buscou averiguar as características sociodemográficas e econômicas do PEF na APS de Campo Grande-MS, aplicando um questionário a 23 profissionais. Conforme levantamento dos autores, os PEF possuem certa estabilidade funcional, experiência na área e formação condizente com o que preconiza a APS. Em Campo Grande, a proporção de PEF foi de 1:54.163 habitantes para

cada profissional, o que difere da média nacional que é de 1:100.000 (SANTOS, BENEDETTI, 2012).

Ainda a respeito da temática do PEF no NASF, os autores Ferreira et al. (2016) realizaram um estudo com oito profissionais para averiguar suas percepções a respeito das funções e atividades. De acordo com os autores, o trabalho dos PEF nas UBS torna-se relevante, visto que representam uma área de conhecimento e intervenções que estão habilitados para desenvolver programas e ações educativas em saúde, promovendo a atividade física e modos de vida saudáveis. Assim, o PEF atua ministrando sessões de atividades físicas, avaliações físicas, orientando hábitos saudáveis, prevenindo doenças, ampliando o campo de pesquisa, entre outros. De acordo com Scabar et al., (2012), compete aos PEF inseridos nos NASF a função da promoção das ações e serviços que levem em consideração as determinantes e condicionantes em saúde, e, simultaneamente, promover práticas educativas que levem a melhorar as condições de vida, conscientizando os usuários e as comunidades para optarem por escolhas e condições de vida saudáveis.

No estudo de Saporetti et al. (2016), que averigua as ações de 15 PEF por meio de pesquisa documental em NASF de Minas Gerais, no ano de 2015, observa-se que os PEF participam de ações desenvolvidas no NASF por meio de ações que visam a participação da comunidade, valorizando o sujeito, o trabalho e o incentivo para as PCAF. Para Andrello et al. (2012), cabe aos usuários não serem entendidos como sendo meros receptores de informações, mas sim, que possam participar de um processo em que o diálogo venha permitir construir novos conhecimentos, o que irá valorizar as informações no processo de educação em saúde ao longo da ESF. Pinafo et al. (2011), além de levarem as informações a respeito dos problemas de saúde e as necessidades de hábitos saudáveis, cabe aos PEF valorizarem os modelos sociais, costumes, fazendo com que o usuário venha a ser entendido como um sujeito.

As representações sociais a respeito do PEF na APS foi o foco do estudo de Lima et al. (2015), efetuado por meio de uma entrevista semiestruturada com 12 profissionais das mais diversas áreas que foram o NASF, em um município do interior do Ceará. Segundo os autores, o PEF é reconhecido como sendo um profissional atuante, que pode gerir grupos específicos de pessoas, todavia alguns profissionais ainda desconhecem totalmente todas as atribuições do PEF nas APS. Estes resultados estão em conformidade com Rodrigues et al. (2013), ao afirmarem que outros profissionais inseridos na APS veem o trabalho do PEF como sendo o mais habilitado para que possa desenvolver PCAF ao longo da APS, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Em Santos

e Benedetti (2012), pode-se observar que a Educação Física é uma das cinco categorias profissionais com mais requisitos para compor as equipes do NASF, predominando nas regiões Norte e Sudeste do país.

Por fim, Manske e Oliveira (2017), ao averiguarem os conhecimentos de estudantes de Educação Física (EF) sobre o SUS e a atuação no NASF, por meio de uma entrevista semiestruturadas e diários de campo com 35 estudantes de EF, constatam que os mesmos possuíam pouco ou nenhum conhecimento a respeito das diretrizes e prerrogativas do SUS, APS e NASF. Segundo Fraga et al., (2012), os estudos sobre a compreensão dos estudantes de EF na APS são escassos, existindo poucos registros na literatura, todavia os autores afirmam que questões relativas à forma como os assuntos são abordados, ausência disciplinas curriculares e horas de aula, corroboram para que os EF não saiam preparados para atuar na APS. De acordo com Dantas (2019), existe uma formação distanciada das demandas que são impostas pelo SUS nos NASF, marcada por uma carência de disciplinas que abordam o SUS, baixa carga horária e aprofundamentos teóricos.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se com base na bibliográfica observada que é fundamental o papel do PEF nas APS porque irão trabalhar com grupos portadores de alguma enfermidade, na prevenção de agravos por meio das PCAF; na promoção da saúde da comunidade em geral, nas orientações em saúde, entre outros.

REFERÊNCIAS

ANDRELLO, E., et al. Atividade física e saúde pública sob o olhar de secretários municipais de Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 206-211, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 154 de 24 de Janeiro de 2008 cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família-NASF**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. **Curso de extensão em promoção da saúde para gestores do SUS com enfoque no programa academia da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Academia da saúde: cartilha informativa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Infraestrutura dos polos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº2446, de 11 de novembro de 2014. **Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde de 2006 – PNPS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436 de 21 de Setembro de 2017 aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Academia da Saúde: caderno técnico de apoio a implantação e implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CARDOSO, A. A Inserção do Profissional de Educação Física no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). **RevUniSul**, Palhoça, v.2, n.5, p. 1-23, 2017.

DANTAS, G. R S. **A formação e o trabalho do profissional de Educação Física no NASF**. 2019. 48 f. Monografia (Graduação em Educação Física) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

FALCI, Denise Mourão; BELISÁRIO, Soraya Almeida. A inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, n.47, p. 885-889, out/dez 2013.

FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M., GOMES, I. Políticas de formação em educação física e saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.10, p. 367-386, 2012.

FERREIRA, T. B.; et al. A inserção do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família: visão dos profissionais. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, v.21, n.3, p. 228-236, 2016.

FERREIRA, J. C. V.; FERREIRA, J S. Atuação dos profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 105-113, jul./dez. 2017.

GERALDO, D. S. T.; KAMIMURA, Q. P. Avaliação das ações do profissional de educação física no NASF para qualidade de vida em saúde da mulher nas fases do climatério, menopausa e pós-menopausa. **G&DR**, Taubaté, v.14, n.1, p. 354-376, jan./abr.2018

GIMENES, G. F. Uso e significados da qualidade de vida nos discursos contemporâneos de saúde. **Rev. Trab. Educ. Saúde**, v.11, n.2, p. 291-318, 2015.

GONÇALVES, D. A. et al. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

LA ROCQUE, S., et al. A atuação do professor de educação física na atenção básica de saúde. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 27052-27057, may. 2020.

LEE, I. M., et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **Lancet**, v.380, v.9838, p. 219-29, 2012.

LIMA, L. J. R. OLIVEIRA, B. N.; OLIVEIRA, B. N. Representações sociais sobre o trabalho do profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde pelas equipes de Saúde da Família. **Educação Física em Revista**, v.8, n.2, p. 12-22, 2015.

LOCH, M.R. et al. A saúde pública nos anais do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (1997-2009): revisão sistemática. **Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde**, v.16, n.2, p. 162-7, 2011.

_____. ; DIAS, Douglas Fernando; RECH, Cassiano Ricardo. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. **Rev Bras Ativ Fis Saúde.**, v.24, p. e0069, 2019.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, n.1, p. 79-86, jan/mar 2009.

MANSKE, G. S.; OLIVEIRA, D. A formação do profissional de Educação Física e o Sistema Único de Saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 191-210, set. 2017.

MARTINEZ, J. F. N. **Educação Física e Saúde Pública: A Inserção do Profissional de Educação Física em um Núcleo de Apoio a Saúde da Família (Goiana/GO) 2014.** 289f. Tese (doutorado) - Programa de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, 2014.

OLIVEIRA, B. N.; WACHS, F. Educação física, atenção primária à saúde e organização do trabalho com apoio matricial. **Rev. Bras Ciênc Esporte**, v.41, n.2, p. 183-189, 2019.

PINAFO, E., et al. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 201-221, 2011

PEDROSA, O.P. ; LEAL, A.F. A inserção do profissional de Educação Física na estratégia de saúde da família em uma capital do norte do Brasil. **Rev. Movimento**, v.18, n.2, p. 235-53, 2012

RODRIGUES, J. D., et al. Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.18, n.1, p. 5-15, 2013.

SANTOS, S.F.S.; BENEDETTI, T.R.B. Cenário de implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e a inserção do profissional de Educação Física. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v.17, n.3, p. 188-94, 2012.

SAPORETTI, G. M.; MIRANDA, P. S. C.; BELISÁRIO, S. A. O profissional de Educação Física e a promoção de saúde em Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 523-543, maio/ago. 2016

SCABAR, Thaís Guerreiro; PELICIONI, Andrea Focesi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, n.4, p. 411-418, set., 2012.

SEUS, T. L. C., et al. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: promoção da saúde, atividade física e doenças crônicas no Brasil – inquérito nacional PMAQ 2013. **Epidemiol Serv Saúde**, Brasília, v.28, n.2, e2018308, 2019.

SILVA, Jefferson Carlos Araújo et al. Inclusão do Educador Físico na Atenção Primária à Saúde: revisão Integrativa. **SANARE**, Sobral - v.17, n.01,p. 74-83, Jan./Jun. 2018.

SILVA SOUZA, C., IGLESIAS, A. G., PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais - Aspectos gerais. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284–292, 2014.

ZAZÁ, Daniela Coelho; CHAGAS, Mauro Heleno. **Educação Física: atenção à saúde do idoso.** 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

WHITTEMORE, R., KNAFL, K. The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, dez. 2005.